Numero 696 DOMINGO, 28 de Fevereiro de 1897 Anno XIII

O OVARENSE

JORNAL POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

A questão operaria

Preocupa o governo a questão operaria, não como se encara lá fóra o problema nas suas multiplas ramificações, mas apenas na phase da falta de trabalho a alguns centos de individuos, chamados trabalhadores, que se apresentam a reclamar admissão nas obras do Estado, onde o salario é bastante elevado e não se demanda muito esforço.

Contudo lá fóra a lucta operaria póde produzir a anarchia e a revolução, emquanto que entre nós trará quando muito alguma arruaça nas ruas da capital, que meia duzia de pranchadas da municipal acabarão n'um ápice.

A differença, quanto a nós, está em que os operarios de Lisboa, serão tudo menos operarios a valer: falta-lhes a illustração e sobra-lhes a pouca vontade de trabalhar.

Por isso, a menos, que a politica não envenene as reclamações dos cognominados sem-trabalho, estimulando-os com appoio promettido tudo desapparecería em breve, voltando a capital ao socego e pacatez habituaes.

*

O governo quer abrir um inquerito para a solução do que se chamou o problema do trabalho, procurando remedio para car que fazer aos grupos d'homens, que procuravam guiar.

Occupar toda essa gente, indistinctamente nas obras publicas abertas em Lisboa, com salarios fixados d'ante-mão pareceu-lhe grave ou pelo menos inconciliavel com o estado precario do thesouro publico. Este meio empyrico empregado desde tempos está já condemnado pela pratica e serve apenas para aggravar a solução e para fazer repetir as desordens com a accumulação de trabalhadores que vão á capital buscar um salario, que n'outra parte não encontram.

O trabalho forçado nas obras do Estado é um abuso que o *sem-trabalho* ha-de sempre explorar, creando uma legião, que, tendo como a ameaça a desordem na rua, reclamará sempre augmento de salario e diminuição das horas de trabalho. Será no futuro uma legião previligiada, porque emquanto os seus collegas da provincia trabalham de sol a sol por um salario cinco vezes menor e interrupto, elles viverão á sombra do orçamento, vigiados por gente que lucra com o não acabamento das obras.

E' impossivel manter desegualdade tão flagrante e um previlegio tão odioso.

*

A crise operaria está entre nós muito longe de apresentar aspectos como nos grandes paizes extrangeiros; porque nem os meios de existencia são tão precarios como nas grandes cidades industriaes, nem o operario está organisado como ahi.

Mas a continuar as explorações politicas com essas levas de gente que sahem para a rua, não a reclamar pão e trabalho, mas fiados na politica, a exigir, a exigir salarios elevados, dentro em pouco lá chegaremos.

Que os Estados, segundo a moderna direcção social, devem dar protecção ás classes menos favorecidas, não ha duvida; mas ir d'ahi até subscrever arruaças, vae muita distancia.

*

Parece que a solução pratica do problema deveria ter como base o inquerito dos sem-trabalho.

Este inquerito deveria começar pelo exame das aptidões dos peticionarios: qual o trabalho que tem exercido: desde que tempo e onde: os seus costumes e habitos: a familia que devem alimentar e a que se dedicam os membros d'essa familia.

E quanto ao salario, saber quanto e em que condicções ganham os operarios nas obras dos particulares da capital e das terras circumvisinhas.

Se esses operarios reclamam trabalho em obras do Estado, não segue por isso que devem trabalhar apenas em Lisboa, mas em todo o paiz. Por isso, reconhecidas as aptidões, assim seriam distribuídos pelas differentes terras, ganhando o salario, que n'essas terras se costumam ganhar, dando-se-lhes, quando muito, passagens gratuitas nos caminhos de ferro, para as terras que lhes coubessem na distribuição.

Tomada esta ultima medida, ou se dava rapidamente a desaccumulação dos sem-trabalho, ou elles rejeitavam a transferencia e a accupação destinada

N'esta ultima hypothese deixavam de ser trabalhadores a pedir pão, para serem vadios a promover arruaças. E para estas tinham o governo os sabres da policia e os cavallos da municipal.

*

Estão mal acostumados os operarios de Lisboa

Se elles fossem obrigados a levantar-se pelas 4 horas da manhã e trabalhar todo o dia para ganhar 220 reis e ainda assim obrigado a pedir trabalho para todos os dias, teriam pouca vontade em andar em arruaças.

Na provincia os verdadeiros trabalhadores importam-se pouco com as oito horas e com as greves. Bem lhes bastam as greves obrigadas dos dias santos.

Padre Maia

São consideraveis as melhoras d'este nosso amigo.

Deveras estimamos.

Malvadez

A freguezia d'Arada está sendo theatro de verdadeiros vandalismos·

Na noite de 23 uns malvados, por espirito de vingança, lançaram fogo ao predio d'habitação de Joaquim Ferreira, que vive na matta d'Olho Marinho.

O fogo pegou n'um palheiro contiguo á casa, ficando totalmente destruido e á casa seria tambem incendiada se não fossem os promptos soccorros dos visinhos.

Calcula-se o prejuizo em reis 50$000.

— Tambem na noite de sexta para sabbado, uns vandalos destruiram um pinhal novo na mesma freguezía, fazendo prejuizos superiores ao do incendio.

Para o primeiro facto já foi instaurado o competente processo crime.

Para vandalos d'esta ordem, todo o castigo é pouco.

No concelho

Foram approvadas pelo tribunal respectivo as contas da camara municipal relativas ao anno de 1894, sendo intimados do accordão os vereadores que faziam parte d'essa camara.

Restam, pois, para approvar da gerencia transacta, apenas as contas do ultimo anno.

As contas de 1894 e 1895 foram sujeitas ao exame do Tribunal de Contas e o accordão intimado é assignado na sua maioria por juizes pertencentes ao partido regenerador.

—

Isto tudo vem a dizer que os antigos aralistas tanto barafustaram, tanto berraram, levantando toda a casta de empecilhos á gerencia transacta, que os actos d'essa gerencia foram plenamente approvados pelos seus proprios correligionarios.

Foi contra a administração de 1895 que se requereram as famosas syndicancias, arranjadas *ad hoc* para preparar uma commissão municipal, escolhida no synhedrio *au complet*, e por meio d'ella satisfazer as ambições insoffridas e as vinganças planeadas.

E para tanto não duvidavam de atassalhar reputações honestas, de inquirir, á socapa, na administração, testemunhas parciaes, de obrigar um empregado, que até então conservara um nome illibado, a atolhar-se no chiqueiro em que andava chafurdando o grupo de desvairados, que, dias depois, ensaiava a arruaça monstro d'abril.

Tudo para um resultado negativo, tudo.

—

Nós dissemos, quando se andava a urdir a embrulhada da syndicancia e da historia do recenseamento eleitoral—*duo in carne una*—que se riria bem quem se risse no fim.

Chegou a nossa vez de rir; mas de quem se o grupo se dissolveu e das taes arremetidas não resta mais do que o fumo d'uma lembrança, arrastado para longe pelos desenganos?

Nem vale a pena fallar hoje d'essa campanha de descredito e d'arruaças. Os auctores seriam os primeiros a arrepender-se se os chamassem perante o tribunal da opinião publica. Só resta esquecido, solitario, ruminando os velhos pensamentos e os velhos processos, n'uma amargura recalcitrante, cheia de despeito, o decrepito chefe. Só, contemplando a derrocada geral d'um partido que dominou no concelho, não se convertte á nova ordem das coisas, porque agora, se voltasse á vida politica de combate, nunca mais poderia occupar um posto sequer parecido ao antigo. A sua posição é a unica logica. O mundo novo não o conhece, não o comprehende: elle pelo seu lado não transige.

Estada

Esteve hontem n'esta villa o reverendo abbade da Feira, ultimamente transferido pora parochiar a nossa freguezia.

O tempo

Depois d'uns dias lindissimos, cheios d'um puro sol, verdadeiramente primaveril, apresentou-se o tempo desde quinta-feira novoeirento e frigidissimo de manhã e á noite.

S. Gonçalo

No domingo passado realisou-se com toda a pompa, na freguezia de Vallega, a festividade em honra do milagroso S. Gonçalo, *casamenteiro das velhas*, havendo missa solemne, sermão, procissão e de tarde arraial, tocando no largo fronteiro á capella duas philarmonicas.

Como o día se apresentasse esplendido, o arraial foi muito concorrido.

EM PORTUGAL

A nova situação politica

O importante jornal parisiense *Le Jour*, publicou em logar de honra no numero de 20 do corrente, o seguinte artigo:

« O partido conservador que se mantinha no poder ha alguns annos, viu-se forçado a submetter-se em resultado dos ataques da imprensa liberal e democratica de Lisboa. El-rei D. Carlos, tendo-lhe retirado, segundo os dictames do bom senso, a confiança, recusando-lhe uma nova *formada* de pares inamoviveis, levou-o a demittir-se, com grande satisfação da opinião publica.

El-rei chamou o chefe do partido progressista, sr. José Luciano de Castro, homem de Estado muito respeitavel e distincto, e encarregou-o de organisar novo ministerio. O sr. Luciano de Castro desempenhou se d'esta missão, aliás bem difficil em Portugal... no tempo presente, vinte quatro horas depois da sua entrevista com El-rei, o que demonstra a disciplina e a boa organisação do partido progressista.

Eis a lista do novo ministerio, apresentada a D. Carlos:

Presidente do conselho e ministro do reino, José Luciano de Castro; ministro da fazenda, sr. Ressano Garcia; ministro da guerra, o general Francisco Maria da Cunha; ministro da marinha, sr. Barros Gomes; ministro da justiça, sr. Veiga Beirão; ministro dos negocios estrangeiros, sr. Mathias de Carvalho; ministro das obras publicas, sr. Augusto José da Cunha.

Este ministerio, composto de homens de Estado muito serios e com longa pratica de administração, foi bem acolhido pela opinião liberal do paiz, que ha muito tempo protestava contra os attentados liberticidas e as dissipações administrativas do governo regenerador.

A camara, que o appoiava, acaba de ser dissolvida. O decreto de dissolução é precedido por um relatorio dos motivos que a justificam e por uma lista das reformas projectadas pelo novo ministerio. Estas reformas serão submettidas á sancção das novas côrtes.

A lista comprehende a lei eleitoral, os systemas orçamentaes e economicos do paiz, a lei de imprensa, a suppressão das leis attentatorias dos direitos individuaes, as reformas coloniaes, o desenvolvimento dos systemas de representação, em sentido tolerante e liberal.

A amnistia para os delictos de imprensa já foi decretada.

As novas côrtes reunir-se-hão em junho, mas a data das eleições não é ainda conhecida.

Perante este programma de reformas e dada a honradez do chefe politico que o apresenta, é licito esperar que Portugal entre, emfim, no caminho da boa administração, indispensavel necessidade para que o paiz restabeleça as suas desgraçadas finanças e para vigorar o seu deploravel credito, muito discutido actualmente.»

Agradecimento e declaração

Francisco da Fonseca Soares e sua mulher Anna Gomes, agradecem summamente reconhecidos a todas as pessoas que tiveram a honra de lhes dar os cumprimentos de pesames, em sua casa, por occasião do fallecimento de seu sobrinho Manoel Ferreira Lamarão, protestando-lhes o seu eterno e inolvidavel reconhecimento.

—

Por deferencias para com o publico a quem sempre tributei o maior respeito e ainda para arredar de mim qualquer labeu infamante ou *dito* que por acaso alguem me queira atirar ás faces, venho declarar peremptoriamente e ao mesmo tempo com profunda e sentida magua, que se não estive presente em casa do fallecido meu sobrinho a receber os cumprimentos de pezames de todos os cavalheiros e amigos que alli foram, foi isso devido unica e simplesmente á familia do finado, porque não só me não quizeram dar parte, mas até me esqueceram e despresaram. Sinto deveras vir a publico fazer esta declaração, mas se o faço é unicamente para que os meus amigos e o publico não fique fazendo um mau juizo de mim julgando o contrario.

O Ovarense

No Porto

—

O carnaval e os estudantes

Como alguns estudantes da Academia Polytechnica do Porto tivessem impedido com algazarra e disturbios o funccionamento de uma aula do mesmo estabelecimento, e houvesse receios de que a arruaça se repetisse no dia 24, o director da Academia pediu ao sr. Terra Vianna, commissario de policia, que pozesse á disposição d'elle director, uma força de agentes para ser utilisada, caso a sua intervenção se tornasse necessaria. Em vista d'este pedido, foram destacadas para as immediações da Academia duas forças de polícia, commandadas por dois chefes e um contingente de infanteria da municipal.

Os estudantes não foram perturbados pela policia nas suas brincadeiras carnavalescas, mas sim admoestados prudentemente, para que se não excedessem.

Proximo do meio dia, quando chegou a maior parte da força de policia, os estudantes exasperaram-se e começaram a dirigir chufas aos guardas, sendo n'essa occasião obrigados a dispersar os curiosos e ficando os estudantes isolados por cordões de policia e da municipal.

Os estudantes recolheram ao atrio da Academia, continuando a provocar a policia, o que deu logar a que o chefe Pinto com alguns guardas se dirigisse para o sitio onde elles estavam. N'esta occasião os estudantes tentaram fechar a porta, e como o não conseguissem, subiram precipitadamente as escadas e começaram a arremessar das janellas sobre a policia, bancos, escarradeiras, livros de ponto, em summa, tudo o que poderam encontrar á mão.

A policia viu-se obrigada a proceder energicamente desembainhando os terçados e cahindo sobre os estudantes, o que produziu enorme confusão, augmentada depois, quando se ouviram dois tiros de revolwer, partidos não se sabe d'onde.

Entretanto chegavam os dois commissarios de policia. O commissario geral conferenciou com os estudantes, que prometteram manter-se na ordem, desde o momento que fosse mandada retirar a força da policia e da municipal. Uma força de cavallaria da municipal, que já vinha a caminho, voltou para o quartel, por ser desnecessario o seu auxilio.

Os commissarios de policia reprimiram a exaltação dos animos, seguindo com os estudantes para o hospital da Misericordia, onde lhes garantiram ser falso o boato de ter morrido no conflicto um academico. Estavam ali os lentes da Academia srs. Azevedo e Albuquerque, Amandio Gonçalves e Duarte Leite, que, em companhia dos estudantes, foram procurar o sr. governador civil.

O sr. Oliveira Monteiro recebeu immediatamente a commisão, lamentou os factos occorridos e affirmou que ia proceder a rigoroso inquerito para averiguar as responsabilidades, fosse de quem fosse.

Ficou encarregado d'este inquerito o sr. commissario geral de policia.

Os estudantes seguiram depois até á praça de D. Pedro, onde dispersaram em boa ordem.

O sr. governador civil esteve até ao fim da tarde no seu gabinete com os commissarios de policia. Fez um largo relatorio, que foi remettido ao sr. ministro do reino.

— O sr. governador civil do Porto telegraphou ao sr. ministro do reino, pedindo-lhe o encerramento das aulas da Polytechnica. O sr. conselheiro José Luciano respondeu, annuindo. As aulas devem ter sido encerradas.

— A causa do conflicto é attribuida, pelos estudantes, ao procedimento do director da Academia, cuja demissão os estudantes estão resolvidos a pedir ao sr. ministro do reino. Os estudantes procuraram os lentes da Academia, para lhe participar que a resolução em que estão de não voltarem ás aulas não representa uma desconsideração para com elles.

= Constou que chegaram ao Porto deputações dos estudantes de Lisboa, Coimbra e Aveiro para se juntarem aos seus collegas do Porto. Chegaram effectivamente 15 estudantes de Coimbra, que iam passar as férias do carnaval com suas familias.

A' noite juntaram alguns estudantes no Café Central, como é de costume em casos similhantes.

A tranquillidade, porém, não tornou a ser perturbada.

= Os feridos foram 12, todos sem gravidades. Foram pensados no hospital de Santo Antonio, d'onde recolheram a suas casas.

Todos os feridos são estudantes, excepto um, que é policia civil.

A nossa carteira

Convidados pelo ex.mo sr. visconde d'Alemquer, governador civil do districto, a irem alli conferenciar com sua ex.a, foram no domingo passado a Aveiro os nossos importantes amigos, srs. drs. Antonio Pereira da Cunha e Costa, Francisco Fragateiro de Pinho Branco e Joaquim Soares Pinto.

Estes nossos distinctos amigos regressaram n'esse mesmo dia a Ovar.

—

Parte hoje para o Portello, Regoa, o nosso amigo e assignante sr. Antonio d'Oliveira Gomes.

Colonisação do Alemtejo

Está confirmada a noticia da colonisação d'esta nossa importante provincia. Assim o tem em vista o actual sr. ministro das obras publicas, por cujo ministerio, teem sido promulgadas já algumas medidas de inquestionavel alcance economico e de indiscutivel moralidade governativa.

Os terrenos que presentemente no Alemtejo se encontram incultos serão explorados por meio de colonias agricolas algumas das quaes do Estado e outras particulares.

Já foram dadas ordens a fim de que uma commissão de engenheiros vá ao Alemtejo para determinar a disposição e propriedades culturaes dos terrenos incultos.

Do Pará

Chegou a esta villa na quarta-feira á noite, vindo da cidade do Pará (Brazil) o sr. Francisco José Pacheco, genro do sr. Manoel Pereira Carvalho e cunhado dos nossos amigos srs. José Maria Pereira Carvalho, João Pereira Carvalho e Antonio Pereira Carvalho.

A todos os nossos cumprimentos.

Substituição de sellos e cedulas

Vão ser substituidos os sellos de 1897 de côr rosa, por esta não ser fixa desapparecendo quando exposta á luz, e as cedulas de 100 reis que actualmente circulam, por outras de desenhos novos, em vista de se encontrarem aquellas já velhas e enxovalhadas.

Praia de Espinho

27 de Fevereiro de 1897.

O estado sanitario por aqui é optimo.

Depois d'um rigoroso inverno que temos atravessado, temos sido ultimamente visitados por uma luz brilhante (o sol) que tem feito um calor quasi que insuportavel.

= O mar continua a retirar pouco a pouco, não tendo causado ultimamente o mais leve prejuizo.

= Em vista da actual egreja parochial ser muito diminuta para a freguezia, tracta-se em substituil-a por uma outra no campo onde se realisa a feira Bi-mensal. O sitio é esplendido e bem situado, onde se poderá edificar um templo elegante e vasto, condições estas de que tanto necessita hoje esta importante freguezia.

— Os progressistas d'aqui fizeram ha dias importantes festejos pela quéda do ultimo ministerio, percorrendo algumas das ruas acompanhados com uma philarmonica, soltando vivas ao novo ministerio progressista, a José Luciano de Castro, a Francisco de Castro Mattozo, etc.

= Reina grande opposição n'este concelho por parte do partido regenerador para as proximas eleições de deputados.

= Foi exonerado o regedor sr. João Fernandes Leite (o Profundo), sendo nomeado para o mesmo cargo o sr. José da Matta.

— No dia 21 houve um imponente baile no café Bragança, sendo promovido pelo meu bondoso amigo ex.mo sr. Alfredo da Silva.

Consta haver mais dois bailes, no domingo e terça-feira do carnaval. Do que houver informarei.

Correspondente.

Eschola de ensino particular

Reabre no dia 3 do proximo mez de março, no Largo dos Campos, numero 8, a antiga eschola do Canellas, sob a direcção de Antonio Rodrigues da Silva.

Recebe meninos e meninas, ás horas, designadas na forma do antigo costume.

Passamento

Victima da *tuberculose*, que ha muito lhe minava a existencia, falleceu na quarta-feira o sr. Manoel Ferreira Lamarão, genro do nosso amigo sr. Antonio da Fonseca Soares.

A toda a familia os nossos sentidos pezames.

O testamento do visconde d'Aguieira

Dizem de Lisboa que os peritos encarregados de proceder a exame no testamento do fallecido visconde d'Aguieira, contra o qual foram apresentados artigos de falsidade pelo bacharel Guilherme Telles de Figueiredo Pacheco, concluiram já os seus trabalhos, tendo respondido a todos os quesitos apresentados pelos advogados das partes.

A resposta unanime dada ao 9.º quesito, proposta pelo dr Guilherme Telles, que arguiu de falso o testamento, é a seguinte:

«Comparados os caracteres calligraphicos e algarismos do tabellião Fragoso nos documentos a fl. 25, 29, 34, 36, 256, 260, 263, e ainda com os autographos apresentados pelo perito Cosmelli e pelo tabellião Barradas, substituido pelo tabellião Bento Gomes com os caracteres calligraphicos e algarismos do auto de approvação e sello do texto arguido de falso, parece a elles peritos que não se póde attribuir ao punho do tabellião José Augusto Nunes Fragoso este auto, comprehendendo n'esta palavra auto a lettra e algarismos com que se inutilisou o respectivo sello. Por occasião d'esta resposta devem os peritos notar muito expressamente que o signal publico do auto d'approvação arguido de falso foi, sem duvida, obtido por meio de calque ou de copia por transferencia e feito linha por linha, sob ou sobre o signal publico do auto de approvação do testamento do bacharel Albino Ferreira Coelho, a fl. 25; facto este extraordinario e que se não dá com nenhum outro dos signaes publicos autographos do sobredito tabellião, apresentados para o exame.»

Ao ultimo quesito, proposto tambem pelo sr. Telles, responderam unanimemente pela seguinte fórma:

«Em conclusão, e para concentrar as respostas, que a fórma e a disposição dos quesitos tornaram diffusas, elles, peritos, são de parecer e votam por unanimidade:

1.º=que a disposição testamentaria de fl. 5, attribuida ao punho do visconde d'Aguieira, é falsa;

2.º=que o auto de approvação, que se lhe segue, attribuido ao tabellião José Augusto Nunes Fragoso, é tambem falso em todas as suas partes, e as assignaturas, tendo-lhe servido de modelo o auto de approvação e subscripto do testamento de fl. 25, do bacharel Albino Ferreira da Cunha, não obstante este ser de data posterior, por que reputam e consideram supposta a data do auto que declaram falso.»

Este exame, que levou muitos dias e demandou a mais escrupulosa observação por parte dos peritos, foi feito pelos tabelliães, srs. Jorge Filippe Cosmelli, Jorge Camellier e José Maria de Barcellos Junior, sob a presidencia do sr. conselheiro Neves e Sousa, tendo como escrivão o sr. Braga.

—

Estas conclusões completam a quasi certeza com que foram deduzidos os artigos de falsidade apresentados pelo sr. dr. Guilherme Telles á petição de herança feita pela viuva do mesmo titular, hoje casada em segundas nupcias com o sr. Augusto Henriques Martins e ambos residentes em Albergaria-a-Velha.

D'esses artigos póde deduzir-se, em resumo, o seguinte, bastante já por si para justificar qualquer suspeita:

1.º Declaração feita pela viuva de que seu marido fallecera sem testamento;

2.º Ter fallecido o visconde de Aguieira em 16 de maio de 1895 e só apparecer o testamento perto de 14 mezes depois;

3.º Terem esses documentos a data de 15 de julho de 1887, quando é certo que o papel n'elles empregado ainda não estava feito a esse tempo, pois que foi fabricado muito posteriormente, e então nem havia a machina para o anilado d'esse papel, na fabrica do Porto de Cavalleiros, machina que a companhia só adquiriu em Paris, pela exposição universal, e foi a primeira que n'esse genero veio para Portugal;

4.º Ser publico e notorio que esses documentos eram falsos, fabricados pelo celebre engajador Francisco Henriques Cerveira, da Mealhada, verdadeiro emulo do fallecido Mineiro e, como elle, destinado a ir para a cadeia Penitenciaria, tantas são as proezas por elle commettidas e pelas quaes a justiça vae tomar-lhes contas em varios processos, sujeito que, tempo antes de apparecerem esses documentos, teve varias conferencias com algumas pessoas mais ou menos interessadas no caso.

Este Cerveira já uma vez falsificou a assignatura do sr. conselheiro Neves e Sousa, quando este magistrado era governador civil do districto de Coimbra, com tal perfeição que não se podia distinguir a falsa da verdadeira.

Fecundidade extraordinaria

A *Semana Medica* de Vienna, falla de uma tal Maria Helsu, mulher d'um operario de Neuberchenfield, suburbios de Vienna. Esta mulher que conta apenas 40 annos, é mãe de 32 filhos: 26 varões e 6 do sexo femenino. Do primeiro parto, teve 4 filhos, do segundo 3, do terceiro 4, do quarto 2, do quinto 3, do sexto 2, do setimo 3, do oitava 3, do nono 2, do decimo 3 e do undecimo egualmente 3. Foi ella quem creou todos aquelles filhos.

Aos 15 annos Maria Helsu tinha um ataque de epelepsia cada semana, mas nenhum dos seus filhos soffre de similhante molestia.

Particularidade curiosa: esta mulher phenomenal veiu ao mundo em companhia de tres irmãs e sua mãe teve 38 filhos!

Grande herança

Falleceu na Suissa, mr. Jean Louis Edmond de Martel, pretenso representante dos antigos reis de França. Mr. Martel era celibatario e deixa uma fortuna avaliada em quatro milhões de libras sterlinas. Declara nas suas disposições testamentarias que só tem uns parentes remotos e desconhecidos, que suppõe existirem em Portugal e constituirem hoje uma das mais illustres familias da Beira Baixa. Provada a existencia d'esses parentes, serão elles os seus universaes herdeiros; no caso contrario, passam os seus avultados bens para o *Institut des enfants aveugles*, da cidade de Zurich.

O que é a mulher

A mulher, é a flor que o amor faz brilhar nos jardins do universo.

Deus creou a mulher, para que o homem creasse n'ella por amor d'ella.

Todas as mulheres são poetas pela imaginação e diplomatas pelo espirito.

A mulher é um altar sagrado em que o homem adora o seu creador.

Sem a mulher o homem seria rude, grosseiro, solitario e ignoraria eternamente a graça que no sorrir tem o amor. Se a mulher não existisse seria preciso invental-a.

Diz-se que a mulher é um mal; será, mas tão necessario, que ninguem póde dispensal-o.

A mulher quando não a tenta o demonio, é um manjar dos deuses.

E' pelos labios da mulher, que passa o sopro de Deus.

A mulher é uma religião.

O sol e a mulher tem o imperio do mundo: um dá-nos os dias, a outra, embelleza-os, perfuma-os.

E que tal? agrada-lhes?

Novo remedio para as frieiras

O tempo das frieiras vae a passar, mas ha muito quem soffra d'esse mal até mais tarde; por indicamos os seguintes remedios contra elle: 1.º se as frieiras não estão ulceradas, abrandam-se e curam-se esfregando-as simplesmente com alcool camphorado; 2.º se estão ulceradas, untal-as com uma mistura de 2 partes d'agua de alface, 1 parte d'agua de louro-cerejo e um pouco de borax. Quando ellas começam, uma pequena applicação de tintura de iodo dá, em geral, excellente resultado.

PEROLAS

A VIDA

Virtude! Que é mais que um nome
Essa voz que em ar se esvae,
Se um riso que ao labio assome
N'uma lagrima nos cae!

Que és, virtude, se de luto
Nos vestes o coração?
E's a blasphemia de Bruto:
Não és mais que um nome vão:

Abre a flor à luz, que a enleva,
Seu calix cheio de amor,
E o sol nasce, passa e leva
Comsigo perfume e flor!

—

Que é d'esses cabellos de oiro
Do mais subido quilate,
D'esses labios escarlate,
Meu thesoiro!

Que é d'esse halito que ainda
O coração me perfuma!
Que é do teu collo de espuma,
Pomba linda!

Que é d'uma flor da grinalda
Dos teus doirados cabellos!
D'esses olhos, quero vel-os,
Esmeralda!

Que é d'essa franja comprida
D'aquelle chaile mais leve
Do que a nuvem côr de neve,
Margarida!

Que é d'essa alma que me déste,
D'um sorriso, um só que fosse,
Da tua bocca tão doce,
Flor celeste!

Tua cabeça, que é d'ella,
A tua cabeça de oiro,
Minha pomba, meu thesoiro!
Minha estrella!

—

A vida é o dia de hoje,
A vida é ai que mal soa,
A vida é sombra que foge,
A vida é nuvem que voa;
A vida é sonho tão leve
Que se desfaz como a neve
E como o fumo se esvae:
A vida dura um momento,
Mais leve que o pensamento
A vida leva-a o vento,
A vida é folha que cae!

A vida é flor na corrente,
A vida é sôpro suave,
A vida é estrella cadente.
Vôa mais leve que a ave;
Nuvem que o vento nos ares,
Onda que o vento nos mares,
Uma apoz outra lançou,
A vida — penna cahida
Da aza da ave ferida —
De valle em valle impellida
A vida o vento a levou!

—

E Deus, tu és piedoso,
Senhor! és Deus e pae!
E ao filho desditoso
Não ouves pois um ai!
Estrellas déste aos ares,
Dás perolas aos mares,
Ao campo déste a flor,
Frescura dás ás fontes,
O lirio dás aos montes,
E tiras-m'a, Senhor!

João de Deus.

Agradecimeuto

Os abaixo assignados, agradecem penhoradissimos a todos os cavalheiros que os cumprimentaram e se dignaram acompanhar até á sua derradeira morada, o cadaver de seu extremecido filhinho Manoel, protestando a todos, por este meio, a sua inolvidavel gratidão.

Ovar, 17 de fevereiro de 1897.

Francisco Julio.
Joaquina Rafael de Sampaio.

Agradecimento

Maria Josè Pereira dos Santos, Antonio da Fonseca Soares e toda a sua familia, veem por este meio, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente, agradecer summamente penhorados a todos os cavalheiros que lhes deram cumprimentos de pezames e que acompanharam os restos mortaes até à sua ultima morada de seu sempre chorada marido e genro Manoel Ferreira Lamarão, protestando a todos a sua eterna gratidão.

Ovar, 27 de Fevereiro de 1897.

A Estação.

Jornal illustrado de Modas para Senhoras publicando annualmente:

24 numeros de 8 paginas, illustrados com mais de **2000 gravuras** representando artigos de toilette para senhoras, roupa branca, vestuarios para crianças, enxovaes, roupa branca e vestuarios para homens e meninos, atoalhados, objectos de mobiliario de casa, etc., lavores de trabalho, bordado branco e a matiz a ponto de marca, desenhos, costura em renda, pontos em claro sobre renda, cambraia ou filó, renda irlandeza, bordado em filó, crivos — todo o trabalho de tapeçaria, tricot, crochet, frivolité, guipure, ponto atado, renda de bilro — flôres de papel, panno, pennas finalmente mil obras de fantasia que seria longo relatar.

O texto que lhes dá junto clara e minuciosamente descreve e explica todos esses desenhos, ensinando o modo de executar os objectos que representam.

12 folhas grandes contendo além de numerosos monogrammas, iniciaes e alphabetos completos para bordar em relevo ou a ponto de marca, 200 moldes pelo menos, em tamanho natural, completados, segundo as necessidades com moldes reduzidos indicando claramente a disposição das partes de que se compõe o modelo e mais de **400 desenhos** de bordado branco, matiz, soutache, etc. Cumpre notar-se que essas folhas comparadas ás de qualquer outro jornal são-lhes muito superiores, pois que em igual superficie publicam tres ou quatro vezes mais material.

36 figurinos de modas, coloridos primorosamente a aguarella por artistas de merito em formato igual ao do jornal.

Para prova da superioridade incontestavel d'essa publicação e verificação de que realmente os seus 24 numeros e 12 folhas de moldes contêm maior quantidade de modelos do que outro qualquer jornal de modas, enviar-se-ha gratuitamente um numero specimen a quem o pedir por escripto.

Assigna-se em todas as livrarias, e na de

ERNESTO CHARDRON — Porto.

Principia no dia 1.º de qualquer mez

PREÇO EM TODO O REINO:

Um anno ..... 4$800
Um mezes ..... 2$100
Numero 200

PUBLICAÇOES

Jornal de Viagens

Recebemos o numero 46 d'este magnifico jornal que vem explendido tanto no texto como nas gravuras e que se propõe sobretudo ao estudo da Africa e das nossas possessões.

Codigo Administrativo

Approvado por carta de lei de 4 de maio de 1896 (actualmente em vigor) seguido de Reportorio alphabetico e da Tabella de emolumentos das secretarias das corporações, auctoridades e tribunaes administrativos.—Preço 240 reis.

E' a ultima publicação da «Bibliotheca Popular de Legislação», com sêde em Lisboa, rua da Atalaya, 183, 1.º, para onde devem ser dirigidos os pedidos, acompanhados da respectiva importancia.

ANNUNCIOS

Prevenção

Cabendo a minha mulher Benedicta Corrêa da Silva Frazão, filha do fallecido coronel Francisco Caetano Corrêa, metade das importancias das dividas descriptas no respectivo inventario já julgado, chamo a todos os devedores do casal para solverem seus debitos até 31 do corrente, afim de evitar uma liquidação pelos meios que a lei me faculta.

Santarem, 16 de Janeiro de 1897.

M. S. Frazão.

Vinho nutritivo de carne

Unico legalmente auctorisado pelo governo, e pela junta de saude publica de Portugal, documentos legalisados pelo consul geral do imperio do Brazil. E' muito util na convalescença de odas as doenças; augmenta consideravelmente as forças aos individuos debilitados, e exercita o appetite de um modo extraordinario. Um calice d'este vinho, repr senta um bom bife. Acha-se á venda nas principaes pharmacias.

XAROPE PEITORAL
JAMES

FARINHA PEITORAL FERRUGINOSA DA PHARMACIA FRANCO

Reconhecida como precioso alimento reparador e excellente tonico reconstituinte, esta farinha, a unica legalmente auctorisada e privilegiada em Portugal, onde e uso quasi geral ha muitos annos, applica-se com o mais reconhecido proveito em pessoas deis e idosas.

MAXIME VALORIS

O FILHO DE DEUS

Novo romance de grande sensação e edição de luxo em papel de grande formato illustrada com finissimas gravuras francezas

Pela combinação verdadeiramente admiravel e pela impressionante contextura das scenas, que constituem o entrecho do formoso romance o *Filho de Deus*, assimcomo tambem pela elevação e esmero da sua linguagem, este trabalho tem evidentemente todo o direito a ser considerado como uma joia litteraria de valiosissimo quilate. Este romance de grande sensação é fundado em factos tão absolutamente verosimeis, e desenrola as suas peripecias com uma naturalidade tão completa, que o leitor julga estar assistindo a um dos muitos dramas commoventes, que a cada passo se encontram na vida real e positiva.

O Filho de Deus seria só por si uma affirmação brilhantissima do grande talento do seu auctor, Maxime Valoris, se as suas producções anteriores o não tivessem collocado já na elevada esphera, que só pode ser attingida pelos privilegiados da intelligencia. Deve, porém, dizer-se—e n'esta opiuião é accorde toda a imprensa franceza, que appreciou em termos muito lisongeiros o novo romance de Maxime Valoris—que é, sem duvida alguma, o mais valioso e natural de todos os seus trabalhos.

E' uma edição de luxo, nitidamente impresso em magnifico papel de grande formato e illustrada com finissimas e primorosas gravuras que serviram na edição franceza.

Trez folhas illustradas com 3 gravuras e uma capa, 60 reis po semana. Cada serie de 15 folhas, com 15 gravuras, em bronchura 300 reis. Dois brindes a cada assignante—«Viagem de Vasco da Gama à India». Descripção illustrada com os retratos de El-rei D. Manoel e de Vasco da Gama, e bem assim com a representação do embarque na praia do Restello em 8 de julho de 1497, e das recepções na India e em Lisboa, e um grandioso panorama de Belem, copia fiel de uma photographia tirada expressamente para esse fim, representando o Rio Tejo e os dois monumentos commemorativos do descrimento da India—a Torre e o Convento dos Jeronymos, etc. A estampa é em chromo e mede 72×60 centimetros.

Brindes aos angariadores de 3, 4, 5, 7, 10 e 20 assignaturas nas condicções dos prospectos.

A commissão para os srs. correspondentes é de 20 por cento e sendo 10 assignaturas ou mais terão direito a um exemplar da obra, e aos dois brindes.

Pedidos aos editores BELEM & C.ª, Rua do Marechal Saldanha 26, Lisboa

TYPOGRAPHIA

DO

OVARENSE

112, rua dos Ferradores, 112

Esta casa encarrega-se de todo o trabalho concernente á arte typographica, onde serão executados com primor e aceio, taes como:

Diplomas, letras de cambio, mappas facturas, livros, jornaes rotulos para pharmacias, participações de casamento, programmas, circulraes, factura, recibos, etc., etc.

Tem á venda o Codigo de posturas municipaes do concelho de Ovar, contendo o novo addicionamento, preço 300 reis.

Bilhetes de visita, cada cento, a 200, 240 e 300 reis.

De luto, cada cento, a 400 e 500 reis.

EDITORES=BELEM & C.ª—LISBOA

O SELVAGEM

producção de Emilio Richebourg — versão de Lorjó Tavares

Esta obra, uma das que maior nome deram ao seu auctor, e que teve um exito extraordinaro na França que lê, desenrola episodios enternecedores, scenas empolgantes e situações altamente dramaticas que mantecm o leitor n'uma constante anciedade, pelo seu interesse crescente. Pelo dedo se conhece o gigante. Basta ler os primeros capitulos d'este soberbo trabalho para se revelar a pena de Emilio Richebourg, o inspirado auctor da «Mulher Fatal», «A Martyr» «A Filha Maldita», «O Marido», «A Esposa», «A Viuva Millionaria», «A Avó» e de tantos outros romances de sensação. «O Selvagem» teve um tal exito de leitura, que hoje se acha traduzido em todas as linguas cultas.

Brinde a todos os ssignantes, um estampa de grande formato representando

REAL SANCTUARIO DO BOM JESUS DO MONTE

Condicções da assignatura=Sahirá em cadernetas semanaes de 4 folhas e 1 estampa.. 50 reis. volume brochado 450 reis, pagos no acto da entrega.
Assigna-se em Lisboa, Rua do Marechal Saldanha, 26.

GRANDE DICCIONARIO

LAROUSSE

A MAIOR

E MAIS COMPLETA

ENCYCLOPEDIA

17 Volumes 4° encadernados

Um VOLUME POR MEZ LISBOA 650 REIS (pago á entrega) — Um VOLUME POR MEZ PROVINCIA 680 REIS (pagamento adiantado)

DIRIGIR OS PEDIDOS A

GUILLARD, AILLAUD & C'A

242, rua Aurea, 1° — LISBOA

REMEDIOS DE AYER

Vigor do cabello de Ayer—Impede que o cabello se torne branco e restaura ao cabello grisalho a sua vitalidade e formosura.

Peitoral de cereja de Ayer==O remedio mais seguro que ha para cura da *tosse, bronchite, asthma e tuberculos pulmonares.* Frasco reis 1$000, meio frasco 600 reis.

Extracto composto de Salsaparilha de Ayer—Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das escrofulas. Frasco 1$000 reis.

O remedio de Ayer contra sezões=*Febres intermitentes e biliosas.*

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sahem baratos, porque um vidro dura muito tempo.

Pilulas cathartica de Ayer=O melhor purgativo suave inteiramente vegetal.

TONICO ORIENTAL

MARCA «CASSELS»

Exquisita preparação para aformosear o cabello

Estpa todas as affecções do craneo, mpa e perfuma a cabeça;

=

AGUA FLORIDA

MARCA «CASSELS»

Perfume delicioso para o lenço, o toucador e o banho

=

SABONETES DE GLYCERINA

MARCA «CASSELS»

Muito grandes. — Qualidade superior

A' venda em todas as drogarias e lojas de perfumarias.

PREÇOS BARATOS

Vermifugo de B. L. Fahnestock

E' o melhor remedio contra lombrigas. O proprietario esta prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remedio não faça o effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instrucções.

SABONETES GRANDES DE GLYCERINA MARCA *CASSELS*=Amaciam a pelle e são da melhor qualidade, por preços baratissimos. Deposito geral: James Cassels e C.ª, Rua do Mousinho da Silveira, 85 Porto.

Perfeito Desinfectante e purificante de JEYES para desinfectar casas e latrinas; tambem é excellente para tirar gordura ou nodoas de roupa, limpar metaes, e cura feridas.

Vende-se em todas as principaes pharmacias edrogarias—Preço 240 reis.

ROMA

A obra mais recente do grande escriptor francez

EMILE ZOLA

Traduzida por Castro Soromenho. E' publicada em fasciculos semanaes de 80 paginas de impressão, pelo preço de 100 reis para Lisboa, e de 120 reis para a provincia.

Pedidos de assignaturas aos editores Guillard, Aillaud & C.ª, rua Aurea, 242, 1—Lisboa.

Aventuras de minha vida

Historia dos ultimos 40 annos do governo francez, contendo a relação dos factos que o auctor presenceou, por

HENRI ROCHEFORT

Traducção de C. de Castro Soromenho.—A obra é publicada em fasciculos semanaes de 80 paginas, pelo preço de 100 reis para Lisboa e de 120 reis para a provincia.

Pedidos de assignatura aos editores Guillard, Aillaud & C.ª rua Aurea, 242, 1—Lisboa.

Jornal de Viagens

E aventuras de terra e mar

Annaes geographicos de portugal

Descobertas portuguezas=A India.

Condicções da assignatura

Porto, trimestre . .	750
Provincia, trimestre.	800
Açores e Madeira, semestre	1$800
Ultramar, anno . . .	4$500
Brazil, moeda forte anno	6$000
Numero avulso . . .	60

Toda a correspondencia deve ser dirigida a Deolindo de Castro, rua das Taypas, 29—Porto.

Proprietario e Editor—Placido Augusto Veiga

Séde da Redacção, Administração e Typographia Rua dos Ferradores, 112—OVAR.